



A IMPRENSA

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras



Escritorio da Redacção

Rua 13 de Junho—25

Cuiabá, 14 de Março de 1912.

Seccção de Colaboração

DIVERSOS

Ainda com o sr. Dedito

Um grande descoroçoamento parece-nos ter de vez avas-salado o animo do sr. Dedito... A empresa de bonds dia a dia se desmolda e o desleixo, o desordem, a pouca vergonha, são presentemente as qualidades caracteristicas do seu pessoal. Os desencarilhamentos já se succedem por duas, tres ou quatro vezes no decurso de uma só viagem, e porque os trilhos achem-se de tal forma gastos, torna-se trabalho longo, penoso, moroso, o recolocar o vehiculo na linha.

Frequentes vezes os passageiros saltam do carro para irem a pé ao seu destino, tendo pago a sua passagem, e no entanto, tendo só aproveitado o bond por uns dez minutos...

Seria tarefa exhaustiva, sobre ser enfadonha, enumerar-se aqui os casos de desencarilhamentos, de bonds que perdem a trava, de tantos outros motivos que impossibilitam uma viagem... Além de exhaustiva, seria tarefa impraticavel, porquanto o sr. Dedito pouco se encommoda pelas verdades ditas a respeito de sua empresa, muito embora constitua para si vergonheiras inominaveis!

Chamamos a sua attenção bem como dos poderes publicos, contra o facto de soffr-se bonds sem trava ou com esta desconcertada, pela la-deira da rua 13 do Junho descendo pelo proprio peso e não pela força dos animaes.

Foi um appello baldado—os bonds de vez em vez, para recheio dos conductores e diversão arriscada de passageiros corajosos, ainda descem á guisa de electricos.

No domingo ultimo, tendo um bond desencarilhado em frente a travessa de S. Bento, os conductores preguiçosos e indisciplinados o abandonaram, sem consideração algu-

ma para com os passageiros. Um destes então, afim de estimular o sr. Dedito, improvisou-se em cocheiro e tomando das redeas dos animaes, conseguiu, depois que outros rapazes collocaram o carro nos trilhos, leval-o até a Estação.

O sr. Dedito soube disto ou viu mesmo, porem encommo-dar-se-ia?

Acaso se encommoda elle pela observancia do horario dos bonds?

Nem por isto, nem por aquillo, nem por cousa nenhuma. Minto, o sr. Dedito talvez se encommoda, porem por subdito, em fazer os seus subordinados darem fiel cumprimento á ordem da nossa Municipalidade. Esta senhora senil e idiota agora recom-menda-lhe e insiste-lhe pelo cumprimento da postura que fixa em vinte, o numero de passageiros que completa a lotação.

De maneiras que, a pobre gente, tendo duas horas es-tado a espera do bond, quando o vê passar, não pode tomal-o,

*Era noite. Sotinho caminhava
Felas ruas desertas da cidade.
Estranha dor o peito meu sangrava.
Gemia o coração sem mocidade.*

*Seguia tremulo. Talvez buscava
Em horas que o silencio e terra invade,
Esperança á minha alma que chorava
Nos vórtices medonhos da Saudade.*

*De improviso nos vãos duma estrella
Eu contemplo a sorrir na imensa dilata
A tua imagem fulgurante e bella.*

*E enquanto ajoelhado em adoração,
Fetava-me entre arroubos de ternura
Na apothecose de esplendido clarão.*

Alegrete—Janeiro—1912.

Leonidas de Mattos.

MYSTICISMO

A nossa iluminação

Vae de mal a peor o serviço da iluminação publica da nossa capital, entregue como está nas mãos de pessoas que caso algum liga ao seu dever, importancia nenhuma dá a necessidade do publico e tam-bem a isto é o peor de tudo, devido a indifferença que a nossa Municipalidade liga ao caso.

Noites há em que a nossa cidade fica completamente nas trevas; outras em que a maior parte das ruas por onde passa o encanamento do gaz, conserva-se em completa escuridão devido ao mau funcionamento do gazometro, dos bicos etc. etc.

El isto seguidamente acontece e providencia alguma toma a nossa Municipalidade e o povo de dia a dia é sobre-carregado de numerosos impostos, de vexatorios impostos mesmo, para que a nossa Camara nada faça em seu benefício.

O Jardim Alencastro ja por diversas noites tem estado sem luz, ja por varias vezes, as familias, o povo têm deixado de gozar as horas da re-treta dos domingos, por achar-se elle em trevas.

E dahi o triste, o vergonho-so espectáculo, como o que presenciamos no domingo ultimo, qual o de vermos o nosso jardim iluminado a luz de velas steatíneas, distribuidas pela rapaziada, que com ellas accessas nas mãos, em troca, em pandega, anda mais fizeram que significar a nossa Municipalidade o protesto do publico contra estes abusos do contractante da Iluminação Publica, que por ser bom amigo e dedicado politico, fica impune das suas faltas.

Bo povo, o commercio, cada anno que surge, são sobre-carregados de novos impostos.

É preciso um paradeiro a estas cousas, é preciso ao me-

porque o numero da lotação se achá já completo!

Ai dello se quizer desobede-cer a postura: os nossos amaveis policias, a socos e ponta-pés, convidado-no a des-cer do carro!

Mas então porque os senho-res vereadores não formulam uma ordem, uma postura, uma qualquer cousa que lembre, que obrigue o sr. Dedito a zelar pela observancia do horario dos bonds?

É tudo uma inominavel vergonha!

Inproficadamente embora, não cangarmos e semanal-mente havemos de dizer nos ouvidos do emprehendedor moço:

—Vamos seu Dedito, reco-lha os bonds!

Recolham-se os bonds, que é melhor!

Os Irmãos Miraglia pediam ao publico em geral que achava de abrir a rua 1. de Março n.º 25, uma casa com officinas de relojoeiro o ourives, onde eponam trabalhar seus favores, garantindo perfeição em todos os trabalhos e modicidade do preços.
Rua 1. de Março 28.

nos que façamos jus ao chamarmos-nos de povo civilizado.

A nossa Camara que ponha de parte as amizades politicas, obrigue o contratante da illuminação a cumprir as suas obrigações ou então ponha-o para fóra e chame outro que melhor desempenhe o seu dever.

Graças a attitudo tomada pelo illustre titular da pasta do Interior Justiça e Fazenda, pelos illustres Inspector da Hygiene e Director da repartição de Obras Publicas, o sr. Benedicto Leite, proprietario da Empresa Cuyabana já iniciou os melhoramentos do que ha muito se resentia o Matadouro Publico dependente daquella Empresa.

Óra, graças a Deus, o sr. Dedito viu-se na dura contingencia de fazer esse melhoramento, e oxalá alguém tambem o obrigue a fazer os melhoramentos nos bouds da sua Empresa, sobre que elle é tão surdo as queixas do povo, as fallas da imprensa.

Só então poderemos dizer, os bouds da Empresa Cuyabana serão melhorados, os seus serviços mais bem administrados, o seu horario mais regularizado, entrando tudo nos eixos e no direito.

Só assim! e oxalá aconteça!

Consta-nos que na proxima edição do *O Malto-Grosso* será apresentado aos leitores o conto annuciado pelo baldroqueiro sr. Clark e intitulado... Mas, eu sou sobrinho de meu tio.

Na segunda feira foi inaugurada na praça da Republica n.º 9 a Pharmacia Bivar, de propriedade do intelligente jovem pharmaceutico sr. Wladimir de Bivar.

Bem organizada, optimamente dirigida, a Pharmacia Bivar, acha-se na altura de bem servir o publico, contando para isso com um bom auxilliar, que a par da sua comprovada competencia, dispõe de todos os meios precisos para satisfazer a todos os trabalhos.

Felicitemos ao antigo Bivar, ao mesmo tempo que desejamos-lhe prosperidades infinitas no seu ramo de vida.

Palestra

Qual este seo Dedito é teimoso, peor ainda que o meu carissimo *Fraiz*, ou por outra elle é... elle é natural de bom genio, ou... é teimoso mesmo.

É birrento como sogra, e dessas sogras bem endemoniadas como a miuba idolatrada Valenciana.

Tem tomado sapecas caprimas por causa dos seus desgostos bouds, e elle nem se incomoda, fica fresco, frustado todo o barulho de um boud descendo pela ladeira abaixo a guisa do electricos.

Qual, este seo Dedito nao tem mais remedio; elle houve tantas queixas, lamurias daqui, sapecas dali, e conserva-se indifferente e calmo como se nada fosse com elle.

Os bouds continuam a zangueira, no relaxamento, e nos constantes exercicios para o caminho da electicidade, que elle pretende agora estabelecer nos seus calhaueques.

Ah! seo Dedito, ouça um conselho, conselho do amigo velho e experimentado; deixa dessa impossibilidade tão esquisita e faga, faga alguma coisa de melhoramento na sua Empresa, tenha dó do pobre publico que diariamente pinga os seus magros duzentos reis, para o senhor tratar-tão mal, fazendo-se surdo as suas queixas, ás suas justissimas reclamações.

Faça isto sim, seo Dedito? ou então caso esteja resolvido ao contrario, quero dizer a sustentar a má attitudo de até aqui, ao menos em consideração a sua terra, ja que do povo não se importa, exerce-se do cargo de empenheiro proprietario dos bouds e recolha para os annos da historia a sua celeberrima Empresa.

Agora um bocadinho de conversa sobre as nossas cousas municipaes, que parecem esquecidas ou desprezadas da nossa Camara, revertendo tudo isto para o nosso descredito, para o nosso atrazo.

A nossa Camara, não ligando menor importancia ás suas posturas, publica avisos prohibindo isto, prohibindo aquillo, chama a attenção do publico, avisa-o sob pena de multa para a observancia desses preceitos, e no entanto, todos transgredem essas leis,

e não soffrem a menor pena.

Os animaes, vagam livremente pelas nossas ruas, dando boche às posturas municipaes. Copstantemente vemos e valheiros percorrerem trechos enormes de passeio montados em seus bellos cavallos, e no entanto nada lhes acontece, momento porque quem mal' abusa' disso, são homems cuja posição social e politica, os tornam habilitados para desobedecer a lei.

No segundo districto as vacas do sr. Collector do Mercado e de outros seus vizinhos, todas as tardes vem em plena rua 15 de Novembro, apasnar-se da frente das casas dos seus donos, impossibilitando assim o transito publico.

As vacas do gente grande...

A nossa Camara, o fiscal do 2.º districto não vêm isto, pois que o maior prevaiador das leis é um membro do directorio do partido, portanto um homem a quem ninguém de vetoar.

Ha tempos calha a casa sob n.º 28 da rua 15 de Novembro no 2.º districto. Mezes e meses conservou-se a ruina sem que ninguém trata-se de dir-lhe outro aspecto.

Agora o seu proprietario mandou erguer uma taipa com portão no centro, para fechar o terreno.

Porem essa parede levantada é tão baixa, que da rua vêm-se as denegridas paredes em ruínas da antiga casa, que escaparam do desabamento.

O proprietario da casa fez esse muro, imundo, ridiculo n'uma das principais ruas, e a nossa Camara não vê, não exerga isso.

Relaxamento ou compadresco?

Não sabemos.

É viva a nossa Camara, que só serve para cobrar impostos e nada mais.

Muitos News.

Pode-se no frei Luiz Bordoux, dizer se ja cançou de ler a publicação sob o titulo "De S. Luiz de Caacores", assim de suspende-la em caso contrario, continua-a por mais alguns numero's, só e unicamente como pallida homenagem ao illustrado fradece...

Fapel com chitono para escrever novidade, na

TYP. CALHAO

A CELEBRE ODE

Não era do nosso intento tornar a tractar de um assumpto debatido, repisado, com o seja o fornecido pela celebre ode da lavra do padre dr. Aquino Corrêa, uma vez que sobre tal peqa litteraria fizemos commentario justo, tão justo que o publico appreciou-o bastante.

Aguardavamos porem alguma satisfação por parte dos padrecos relativamente a blasphemia inominavel por nos a pontada, pois a estrophe que nos parece, como parece a todos que a leem, constituir grande heresia e uma injuria á face de Deus, á estrophe, diziamos, não seria desabida, antes, muito louvavel numa interpretação sacerdotal ou theologica no intento de aclarar-lhe o sentido e desfazer o vóu theogonico que encobria talvez faces bellissimas versos, apresentando a qualquer leitor, atheu ou deista, como horrosamente hereticos.

Mas qual! Que explicação, qual nada!

O bruto não entende as cousas divinas—dillo "A Cruz".

É engraçado! A imaginação, doente por demais ardente, do padre Aquino, compoú um bello dia uma ode que lida por todos, é na opinião geral, um amontoado de sandices e, ainda mais, acervo do tollens coroado por uma blasphemia só igual ás proferidas por bocas atheistas; é engraçado, para a collegã catholica, a mesma ode é uma cousa divina e os seus leitores uns brutos! Engraçado!

Bem podia ter tido o padre Aquino previsão de que, na febre ridicula de fazerem reclame do seu rarissimo talento, os seus imitos de congregação haviam de dar publicação á sua ode em avulsos que seriam lidos por ignorantes e sábios.

Não podia pois fazer uso de linguagem e imagens raras, fóra do alcance das intelligencias communs, porquanto affectando o sentido da sua ode dogmas da sua religião, para que esses dogmas não parecessem destruidos por um mesmo crente dessa religião, devia apresentar-se, claro, nido, insophismavel, não offerecendo palhas a controversas queesqor.

Assim pensam os brutos. Os divinos os que "creem o Creador e no seu mudo inclina o mesmo Deus" tem ide-

as celestinae, e por tanto, contrarias as nossas de brutos!! Engracado!

"A Cruz" ou devia explicar, vendo da linguagem divina e humana, a estrope por nos commentada, ou devia calar-se.

É isso, que na opinião da gente sensata, cabia-lhe fazer. Ella porem, ferida pelas setas aguçadas dos nossos commentarios, como besta fera que é, volta-se babujando contos injuriosos e pilherias grosseiras!

Está no seu papel. Não viam entretanto que assim atacando, sem dar replica senta, demonstrando-se offendida vem tomar dores alheias portando-se como moleque, os reverendos franciscanos desmerecem ainda mais a malaventurada ode.

Não fora o espaço muito pequeno de que dispomos neste periodico popular e faríamos transcrição de versos outros assim ridiculos como pretenciosos que compõe a celebre ode. Como bellissimo panpho de amostra ja desdramamos a estrope cujos commentarios deram tanto que fazer a gente oiosa do convento.

"A Cruz" pasquim franciscano, transcrevendo a celebrissima ode, patentea do modo inconcussos a teimosia que a caracteriza, e, mais claramente, o gosto triste de reincidencia num erro grave—Pio X que o diga. E é quanto basta!

Raul Gil.

"A Cruz" publicou como grande cousa a celebre Ode do talentoso padre Aquino, para desferir o commentario *quod digno que alguns subditos tiveram a pretensão de fazer.*

Ella publicou a Ode, porem não tal qual a que temos em mão e que foi destruida em avulso no Lyceu Salesiano no dia 4 de Fevereiro findo.

Num dos ultimos versos, onde diz "Pois geraes os pharises das sociedades", o padre Aquino ou a "A Cruz" trocou para "Pois geraes os Moyses das sociedades".

Tratantes, mil vezes tratantes! Padre Aquino, porque razão não conservastes a mesma palavra do original? conhecestes a asneira que soltastes, e a corregeis? Tratante!

Postas a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

Caixa da "A Imprensa"

João M. Souza.—O sr. é mesmo um soffridor seo Souza; e seu soneto, "O meu soffridor", é mesmo fructo de algum doente chronico e de doença perigosa. O sr. seo Souza sofre de pedantismo combinado com ataque de estupidéz. Senão veja. Depois de comparar a sua juvenca com uma loca no serrado, o sr. termina:—

Tudo surge glorioso e irradiado
E eu como não estirpado
Soffro as aguias desta vida afroz...

Quer e não poder da minha amante! Beijar a tua pelle de melado.
B souvir e ribombar da tua voz...

Eiga seo Souza! o sr. é mesmo de mau gosto, quer beijar a pelle de melado, della! que beijar nada, o sr. quer é lambet-a com o ribombo de sua voz...

Ave Maria! mudo de gosto seo Souza, senão com tuos ribombos, o sr. pode ser fulmiado com algum raio da sua juvenca...

Serinhaam.—O sr. assigne os seus versos do contrario a cesta dos papéis-inuteis e o lugar reservado para ellus. Assigne o nome, tire a vergonha fora e está tudo acabado.

João N. da Cunha.—Aquidanaana—Recebemos suas novas produções em prosa e versos, que agradecemos, publicando-as pouco a pouco para contento de todos.

Cesino Leite da Rocha.—A sua litterate "A noite", note enluradade com luz sombria, com luz pensativa, que embebe as ondas que ameaçam tocar o prado celestial,—sabe seo Cesino é incomprehensivel, é falta de tudo: de idea, de graça e mais ainda de portuguez. O sr. é teimoso, aprenda a grammatica, cuide das suas lições primeiro e depois dedique-se a litteratura, por enquanto não se emcomode, tenha paciencia, o senhor ainda é muito creanga, cearca em tudo e por tudo.

Se de quando em vez que a noite enluradade e calma, é cortada pelos cantos dos passaros agourentos e pelo correr d'um ribeiro a sombra do egypte...

Pelo que me parece o seo Cesino estava nalgum cemiterio, contemplando a luz do boizo de algum egypte... mas, ribeiro deslizando no cemiterio!!

Ora, seo Cesino, só se era no cemiterio da sua cachola,

e nesse caso, levantasse nelle alguma lousa e doze ella fosse a tumba da sua litterate...

J. Pádua.

—Porque será que o Benedito seleiro deixou de ser empregado da officina do Dedito?

—Homem não sei. Só seo Delito e o seo delegado do porto poderão dizer...

PHARMACIA RIVAR

Alcalificação casurada com promptidão e assae.

Avia-se recita a qualquer hora da dia ou da noite.

Grande e variado sortimento de drogas novas, nacionaes e estrangeiras das mais reputadas fabricas.

A Praça da Republica n. 9

Telephon n. 39.

Cruzeira.

De São Luiz de Cáceres

Um quanto no facto de um frade, casando no catholicismo quem o era ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que fica a republica porigar nem que precise tocar trombeta para dar o signal d'alarma.

Fr. João Luiz Bourdoux
Vigario

DR. JOÃO AYARD
MEDICO E BACTERIOLOGISTA

Encarrega-se de: exame microscopico de urina, fezes, escarro, sangue e pus; accetiza clamações em sua residencia e laboratorio á rua Pedro Celestino n.º 5 (Hotel Cosmopolita) de 1 ás 4 horas da tarde, de J. J. J. J. J.

SEMENTES DE
IMORTALIZAS e de FLORES
recebem
Manoel R. Palma
Praça da Republica 3

Ricas curdos finchres, recebeu a TYP. CALHA'O.

Chapeos de pallinha para homens, artigo chic e moderny
Bolsas de couro para senhoras, encontram-se na loja de Manoel Rodrigues Palma.

Fedimos encarecidamente aos senhores assignantes em atraso e que tem recebido sempre a nossa folha, para satisfazerem ou mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas e uma vez não querendo continuar a serem nossos assignantes, não continuem tão frescamente recebendo.

Vai nisto um pouco de seriedade.

Expediente:

Assignaturas:

CAPITAL:

Por mez	1\$000
Trimestre	3\$000
Semestre	5\$000

FÓRA DO CAPITAL:

Trimestre	3\$500
Semestre	6\$000
Numero avulso	\$300
Numero atrasado	\$500

ALPHA?

SABONETES fins, de

versos marcos, de
REUTER e RIMMEL
Superiores na loja de
Manoel R. Palma

Praça da Republica 8

Papeis para factura e notas commerciaes, impressões, quasi de graça na TYP. CALHA'O.

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualidade Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na

Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 2\$500 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

E' o melhor monte-pio!

Capital subscripto.....Rs. 31.735.800\$000
Fundo inamovivel....." 3.077.070\$320
Fundo de reembolso....." 450.972\$900

Socios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 13 de
Janeiro de 1912

Caixa A..... 21.638
Caixa B..... 36.627
Remidos 2.083
Total 58.315

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Commandador Leoncio Gargel, Secretario; Dr. Gabriel Dias da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Pinto Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLEMENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente Geral ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60—Caixa do Correio, n.º 22—CUYABA.

**FOLHAS DE ZINCO
COM CANALETAS**
Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 8

A TYP. CALHA'O
encarrega-se de todo serviço typographico com presteza, assae e por preços reduzidissimos.

A TYP. CALHA'O
recebeu um bello sortimento
de coroas para tumulo.

etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Republica
n.º 8.

O unico importador
deste apreciado nectar,
no Estado de Matto-Grosso.

Chapeos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 8.

VINHO SÃO RAPHAEL
o amigo das crecaturas,
o unico conhecido
mas conhecido, o verdadeiro
vinho reconfortante,
etc, tonico, digestivo, etc.

Vinhos Unicos de superior
qualidade, espedientes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de
MANOEL RODRIGUES
PALMA
Praça da Republica 8

Postaes a 100 reis só na
TYP. CALHA'O

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e desperdatadores, grande sortimento na

Relojaria Tenuta
Praça da Republica 7

Manoel Felipe da Silva
vya avisa aos seus freguezes
e amigos que mudou temporariamente a sua officina de
barbeiro para a rua 7 de
Setembro n.º 2, onde espera
continuar a receber os seus
favores.
Rua 7 de Setembro n.º 2.

CHARUTARIA TENUTA

Praça da Republica 7

Recentemente! aberta esta nova charutaria chamu
attençães srs. fumantes para o grande sortimento de
charutos, cigarros, palha, papel e fumo, especialidade no
artigo, de fabricação das melhores casas da Bahia, Ilho
de Janeiro e Porto Alegre.

Todos os artigos para fumantes, taes como: piteiras,
cachimbos, bolsas cigarreiras, etc, etc.

A CHARUTARIA TENUTA!

Unica da Capital

PREÇOS BARATISSIMOS

Praça da Republica 7

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelocida a rua 1.ª de Março (an-
tigo de baixo) com officinas de relojoaria
e de ourives.

Concerta-se relógios de qualquer qualidade
e marca desde os mais simples aos mais
aperfeiçoados

Especial no concerto do *Pateli Filippo*

Executa-se todos os trabalhos de ouri-
versaria, obras em ouro, prata, etc...

Esmero e assae em todos os serviços

**PROMPTIDÃO E PREÇOS
BAZOAVEIS.**

RUA 1. DE MARÇO 28

(Antiga rua de Baixo)